

Lamaison frustra agricultores

«O problema dos pequenos agricultores do Distrito Federal parece ainda não ter sensibilizado, como devia, o escalão superior do governo local». Este era o comentário ouvido ontem entre mais de 400 chacareiros que aguardavam com faixas de saudação e um preparado almoço na sede da Associação Rural Alexandre Gusmão, a presença frustrada do governador Aimé Lamaison e do seu secretário de agricultura no lançamento do Programa oficial de Apoio à Produção e Comercialização de Produtos Hortigranjeiros naquela região que tem 86 chácaras ameaçadas de desapropriação pelo GDF há mais de três anos.

Diziam os agricultores que o governador passou em frente à sede da Associação quando todos eles lá se encontravam, «mas preferiu participar da entrega simbólica pela Terracap de alguns títulos de regularização de lotes em Brazlândia, há mil metros daqui», observou um agricultor. O presidente da Associação Rural Alexandre Gusmão, Francisco Sobrinho («Chico Paraná»), por sua vez, não quis comentar o fato, dizendo que ainda esperava conversar com «as autoridades do GDF» sobre isso.

Mesmo assim, os chacareiros do Alexandre Gusmão se sentiam satisfeitos em não ter desmerecido a visita de representantes graduados do governo do Distrito Federal, como o diretor do Núcleo Rural Agropecuário da Secretaria de Agricultura, Ivan Barreto, o presidente da Emater-DF, Manoel Moreira, o diretor da Carteira de Desenvolvimento do BRB, Adão Calil, dentre outros.

PROHORT

O Programa Emergencial de Apoio à Produção e Comercialização dos Produtos Hortigranjeiros do DF, como explicam os seus idealizadores, vai beneficiar todos aqueles produtores que, de alguma forma não tem acesso ao crédito agrícola, mas que agora poderão tê-lo através de agentes financeiro Banco Regional de Brasília e BNCC. O mini-produtor, como diz o programa poderá ter financiado até 100 vezes o MVR (mínimo valor de referência) ou cerca de 159 mil cruzeiros, sendo 50% para o custeio agrícola e 50% para o investimento semi-fixo de máquinas e equipamentos. No caso da opção para custeio agrícola, o produtor terá que pagar ao Banco, de acordo com a cultura financiada, no prazo máximo de sete meses. Para o investimento semi-fixo, o prazo é de até cinco anos, como reza o Prohort.

GUSMÃO

— A produtividade atual do



Luis Antonio

Os chacareiros sentiram-se satisfeitos pela oportunidade de mostrar aos representantes do governo as culturas do Núcleo Alexandre Gusmão

Núcleo Rural Alexandre Gusmão está em torno de 60% da produção de hortigranjeiros do Distrito Federal. Quem assim diz é o responsável pela gerência de horticultura da Emater-DF, Francisco Cancio, que não vê nenhum empecilho no lançamento desse programa numa área que tem 86 de suas chácaras ameaçadas de desapropriação. Segundo ele, os agricultores que poderão vir a ser desapropriados de suas terras e que tiveram acesso ao crédito agrícola (todos os chacareiros ameaçados de desapropriação estavam há mais de três anos proibidos de contrair quaisquer empréstimos bancários) terão prazo para saudar suas dívidas junto ao Banco. Sobre esse mesmo assunto, esclareceu o diretor do Núcleo Rural Agropecuário, Ivan Barreto, que o governo garante que toda a produção oriunda do Prohort seja comercializada. De acordo com ele, o GDF está preocupado em resolver o caso da desapropriação de chácaras no Alexandre Gusmão, medida que, como explicou, envolve muitos órgãos do poder local.

Muitos agricultores ameaçados de desapropriação e que tiveram ontem as suas chácaras visitadas por representantes do GDF, temem apenas que o incentivo do Prohort aumente a tensão que paira sobre eles há mais de três anos, «pois não é fácil a gente investir tanto no solo para depois sermos obrigados a abandonar tudo», argumentou um deles lembrando que o GDF precisa solucionar de vez o caso «Alexandre Gusmão», que envolve a desapropriação de chácaras onde os seus proprietários tem título definitivo quitados junto ao Incra, mas que seriam levados a deixarem a área que ocupam para «preservar o manancial de água do sistema Rio Descoberto».

PROMESSAS

O presidente da Emater-DF, Manoel Moreira, prometeu aos agricultores do Alexandre Gusmão, na ocasião do lançamento do Prohort, que, a partir de hoje, seis técnicos agrícolas deverão permanentemente dar apoio e assistência aos produtores

daquela área. A essa medida do programa, o agricultor Luiz Perseghni, 63 anos, seis filhos, animado com a idéia disse que o Prohort parece tão belo quanto a abertura política, apesar de eu ter sido vítima dessa última». Luiz Perseghni era funcionário da Novacap em 1964 quando foi demitido dessa empresa no ato da revolução, «não sei se fui cassado, mas meu nome estava entre os 21 divulgados no rádio juntamente com Geraldo Campos, Amaury de Almeida, José Paulo e outros».

Perseghni foi preso durante um mês e ficou depois em seis meses de «Pic» (cadeia do Exército), quando, segundo ele os seus seis filhos menores quase morreram de fome. «Mas Graças a Deus — lembra Perseghni — me casei com uma índia que soube ensinar aos meus filhos se alimentar de macaheira, pois somos alfabetos».

— Com toda a perseguição que sofri — diz ele — terei 1200 caixas de tomate para serem vendidas dentro de um mês, «graças ao cultivo da terra».